

ZAHA HADID E SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

DRABIK, Mariana Melani.¹
FUHRMANN, Francieli.²
ALMEIDA, Camila Mandelli.³
SIMONI, Tainã Lopes⁴

RESUMO

A presente pesquisa remete-se aos estudos do processo criativo da arquiteta Zaha Hadid. A pesquisa teórica originou-se a partir da seguinte indagação: Zaha Hadid considera e utiliza em seu processo de criação a práxis e a mimesis? Parte-se da hipótese inicial de que a arquiteta Zaha Hadid utiliza em seu processo criativo a práxis e a mimesis. Tem como objetivo verificar se a arquiteta utiliza-se, além da teoria e do conceito, a mimesis e a práxis em seu processo criativo. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, classificada como pesquisa bibliográfica. O trabalho desenvolve-se na apresentação do referencial teórico; análises e discussões e considerações finais. Para a análise dos resultados, através da metodologia utilizada, considera-se como atingido o objetivo geral da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Zaha Hadid. Práxis. Mimesis. Processo Criativo.

ZAHA HADID'S CREATIVE PROCESS

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This research refers to studies of the creative process of the architect Zaha Hadid. The theoretical research originated from the following question: Zaha Hadid considers and uses in her creation process praxis and mimesis? It is part of the initial hypothesis that the architect Zaha Hadid uses in her creative process praxis and mimesis. It aims to check whether the architect uses in addition to the theory and concept, mimesis and praxis in her creative process. The methodology is qualitative, classified as literature. The work develops in the presentation of the theoretical framework; analyzes and discussions and closing remarks. For the analysis of the results by the methodology used, it is considered as reaching the overall goal of the research.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Zaha Hadid. Mimesis. Praxis. Creative Process.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa remete-se aos estudos do processo criativo da arquiteta Zaha Hadid. Este estudo justifica-se no âmbito acadêmico/científico, por ampliar a possibilidade de novas discussões e trabalhos a respeito do tema. No campo profissional justifica-se por demonstrar a necessidade de considerar, além da teoria e práxis, o conceito e a mimesis nos processos criativos de um arquiteto. Do ponto de vista econômico, técnico e profissional este estudo justifica-se por contribuir para a demonstração da importância do uso da práxis e mimesis no desenvolvimento da criação e da prática arquitetônica.

O problema instigador da pesquisa pode ser formulado pelo seguinte questionamento: Zaha Hadid considera e utiliza em seu processo de criação a práxis e a mimesis? Parte-se da hipótese inicial de que a arquiteta Zaha Hadid utiliza em seu processo criativo a práxis e a mimesis.

O objetivo geral do trabalho é verificar se a arquiteta Zaha Hadid utiliza, além da teoria e conceito, a mimesis e práxis em seu processo criativo. Os específicos são:

1. Introduzir o tema proposto através de pesquisa bibliográfica;
2. Apresentar a arquiteta Zaha Hadid;
3. Pesquisar sobre o processo de criação da arquiteta;
4. Expor obras da arquiteta;
5. Discorrer sobre teoria, práxis, conceito e mimesis;
6. Verificar se Zaha Hadid utiliza em seu processo de criação a práxis e a mimesis
7. Concluir respondendo ao problema da pesquisa, refutando ou comprovando a hipótese inicial.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de caráter qualitativo, que conforme Marconi e Lakatos (2011) busca fornecer análises detalhadas sobre a o assunto investigado através da análise e interpretação de dados. São relacionados os conteúdos psicológicos e social e a coleta possui instrumentos não estruturados. Definida a metodologia, esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica, que para Macedo (1994) é a seleção de documentos relacionados ao tema e o fichamento de referências para posterior utilização. De acordo com Bervian,

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz; graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

²Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: francieli_fuhrmann@hotmail.com.

³Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: camila.mandelli@hotmail.com.

⁴Professora orientadora de graduação da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: tai_lopes@hotmail.com.

Cervo e Silva (2007) a pesquisa bibliográfica é realizada através de materiais já publicados, sendo constituída de livros, artigos e materiais científicos disponibilizados na internet.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ARQUITETA ZAHA HADID

Segundo Lôbo (2011) Zaha Hadid nasceu em Bagdá – Iraque no ano de 1950. É considerada atualmente uma das 100 mulheres mais poderosas do mundo e, na arquitetura, segue a linha desconstrutivista.

A arquiteta é formada em matemática pela Universidade Americana de Beirut e em arquitetura (LÔBO, 2011). Conforme Scheeren e Maglia (2012) a arquiteta Zaha Hadid, de origem iraquiana, estudou na década de 1970 na *Architectural Association School of Architecture*⁵ em Londres, Inglaterra. Para os autores o local de seu estudo foi parte fundamental para o desenvolvimento intelectual de Zaha, ao final de sua graduação a arquiteta começou a trabalhar no escritório *Office for Metropolitan Architecture* (OMA), do renomado arquiteto holandês Rem Koolhaas. Conforme Lôbo (2011), na década de 1980 a arquiteta abriu seu próprio escritório.

Em 2004, segundo Scheeren e Maglia (2012), Zaha Hadid pertence a uma geração familiarizada com a ideia de arquitetura como atividade teórica e especulativa, na qual as representações são tão importantes quanto à construção. Ela foi a primeira mulher a receber o prêmio e também recebeu premiação da Ordem do Império Britânico. Através de sua arquitetura criou uma nova vertente, suas obras são inovadoras.

2.2 SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

Em 1977, Zaha começa a projetar através de referências das Vanguardas Russas⁶, buscando relacionar arte e arquitetura (LÔBO, 2011).

De acordo com Scheeren e Maglia (2012),

Os instrumentos de representação utilizados pela arquiteta não se restringiram a apresentar as ideias e conceitos, mas tornaram-se um campo de experimentação no qual a imagem poderia ser moldada para posteriormente ser adaptada à prática construtiva. Esse pensamento demonstra os traços utópicos que continuam presentes na arquitetura de Zaha Hadid (SCHEEREN e MAGLIA, 2012, p.3).

Durante o auge do pós-modernismo nos anos 1980, enquanto os arquitetos viraram-se para estilos históricos, tradições urbanas e cultura popular para reconstruir o apoio público que o modernismo tinha perdido, Zaha Hadid, declarou que a modernidade era um projeto incompleto e que merecia ser continuado. Essa mensagem de inspiração e sua visão ousada foi acompanhado por projetos como o desenho vencedor da concorrência para o pico em Hong Kong (1982-1983) (MERTINS, 2006).

Segundo Mertins (2006), a arquiteta possui um modernismo diferente do que se era visto. Sua visão de Hong Kong ofereceu de uma só vez uma imagem futurística, arcaica e geométrica. Ao longo de sua carreira, Zaha desenvolveu um modo caligráfico distintivo de desenhar com a qual ela começa seus projetos. Para o autor, Zaha Hadid trata seus projetos como um novo experimento de laboratório, explorando conceitos, linguagens, ela repassa o retorno modernista mas sem seu fundamentalismo. Ela possui um repertório de obras que apresenta técnica de explosão de matéria no espaço, agrupamento de linhas, deformação, torção e fusão das formas, explorando diferentes conceitos (MERTINS, 2006).

Zaha, para Figueirola (2012), em sua arquitetura, os espaços internos e externos estão sempre se relacionando e se fundindo. Para a arquiteta as obras monumentais que caracterizam sua produção arquitetônica não são intencionais, ocorrem devido ao contexto em que são inseridas.

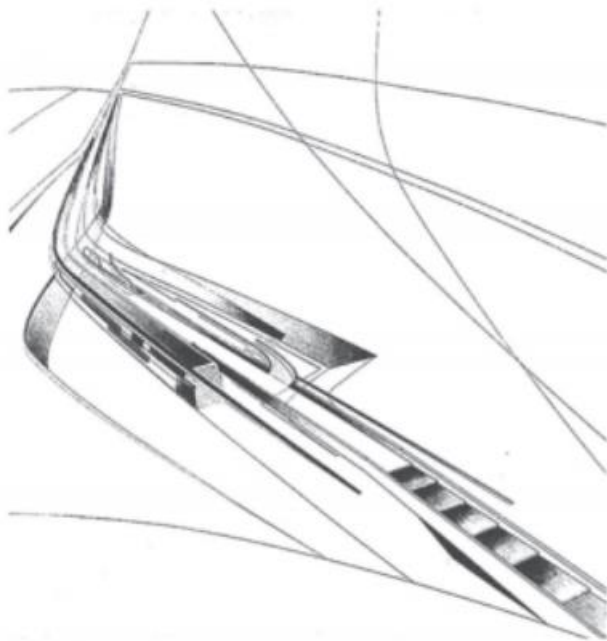
Sua fama internacional se deu através da ousadia de seus projetos, eles transmitem energia e movimento. Grande parte de suas obras seguem uma tendência desconstrutivista, se caracterizando pela quebra das regras da arquitetura moderna, são fragmentadas e não lineares. A sua principal característica é a complexa dinâmica da curvalineriadede. É possível identificar novos conceitos e métodos, que são diferentes do repertório da arquitetura tradicional e moderna, de tal ordem que podemos dizer que é um novo paradigma da arquitetura. Os conceitos partilhados, os repertórios formais as técnicas computadorizadas que caracterizam estas obras estão a formar um novo estilo hegemônico (BADARO *et al*, 2013)

⁵ Em tradução livre da autora. Associação Arquitetônica de Arquitetura.

⁶ As Vanguardas Russas englobavam os movimentos de Suprematismo e Construtivismo, que originaram-se na Rússia. O Suprematismo foi construído por Kasimir Malevich, onde os elementos eram reduzidos a formas geométricas a acreditava-se na importância espiritual na arte. O Construtivismo denominava qualquer objeto construído, tinha como objetivo unir a arte e a sociedade (SCHEEREN e MAGLIA, 2012).

Para Ribeiro (2006), os croquis publicados, os desenhos conceituais e as pinturas de todos os projetos de Zaha proporcionam um extenso material para a investigações arquitetônicas e urbanísticas dela. O material revela a contínua preocupação por temas similares, e a importância que a arquitetura concede aos desenhos como instrumento do processo de projeto.

Figura 01 – Representação gráfica bidimensional (croqui de estudo de composição do Pavilhão de exposições de Paisagismo e Jardinagem de Baden-Württemberg).



Fonte: RIBEIRO (2006).

As representações gráficas dos projetos de Zaha Hadid pretendem lograr o efeito real que causará o objeto, portanto, menos abstratas que as convencionais. A intenção de delimitar uma possível realidade acompanha todo o processo de projetar de Zaha. Desde a concepção urbana até o detalhe, o essencial surge pouco a pouco e o que é irrelevante desaparece. Só se conserva o que é essencial ao projeto. Experimentar é parte integral do processo criativo dela (RIBEIRO, 2006).

Zaha Hadid tem desenvolvido ao longo das últimas décadas um conjunto de instrumentos arquitetônicos que tem, ou poderia ter, muito maior alcance e talvez seja mais influente do que sua corrente, fortemente formalista, que fizera-nos crer. Em quase todos os âmbitos da expressão arquitetônica, Zaha Hadid tem proposto soluções inovadoras e em parte radicais. A novidade da expressão construída e a eleição p
s i n t a x i s ” i n d u z e m f a c i l m e n t e q u e o f o r m a l m e n t e e x c e p c
que existem por trás delas. Neste caso a primeira impressão não pode confundir-se com o essencial. Recordemos
L u b e t k i n : “ A a r q u i t e t u r a s e é p a e l a o r t q u e u a e p a m e n t e s d i a r d e t a j m e l
(RIBEIRO, 2006, p. 67).

Para Ribeiro (2006), as obras de Zaha podem ser interpretadas também como o trabalho em um capítulo da arquitetura posterior ao Modernismo: uma arquitetura que não possui ataduras de sua própria incapacidade teórica, uma arquitetura que se supera a si mesmo, pelo momento, ali onde melhor funcionar os meios de expressão arquitetônica: na realidade do edifício construído. Zaha tem introduzido uma espacialização global do mundo construído entrelaçando o entorno urbano com a circulação, e tornando o edifício projetado com parte de sua dimensão pública com a cidade. Alguns de seus projetos redefinem relações do exterior e interior, entre privado e público.

Nos edifícios e projetos de Zaha pode se perceber que ela busca a intensificação, da manifestação pura, da articulação mais clara possível de uma ideia, e ao mesmo tempo ela conserva uma expressão sumamente individual. Talvez essa arquitetura resulte em ser eminentemente contextual. Só pode existir com esta forma, neste lugar e com este programa, e só se explica através das qualidades específicas deste sítio. (RIBEIRO, 2006)

Zaha insiste em ver a arte e a arquitetura como uma totalidade, sua concepção do todo é dinâmico, indeterminado e emergente. Sua arquitetura é totalmente auto reflexiva, ela abrangente misturas entre o ousado e o exuberante. Através de suas obras ela busca oferecer suporte a uma *visão da vida e do mundo* a arte, com imaginação. Como a própria vida, a modernidade do Hadid é constitutivamente inacabado e sempre surpreendente (MERTINS, 2006).

2.3 OBRAS

2.3.1 Museu Riverside

Figura 02– Fachada Riverside Museum em Glasgow na Escócia



Fonte: CARVALHO (2011).

Figura 03– Vista Superior do Riverside Museum em Glasgow na Escócia



Fonte: CARVALHO (2011).

O projeto tem como objetivo ligar a cidade de Glasgow com o canal pluvial. O ambiente apresenta um total de 11 mil m² relacionados a história da cidade e da tecnologia das cidades. Esse projeto é considerado o primeiro grande projeto público da arquiteta no Reino Unido (CARVALHO, 2011).

Para Massad e Yeste (2011),

cobertura, mas também no interior livre: justaposição (MASSAD e YESTE, 2011).

2.3.2 Galaxy Soho

Figura 04– Edifício Galaxy Soho em Pequim.



Fonte: LIMA (2011).

O prédio composto por quatro volumes orgânicos, seguindo a linha da cultura chinesa, conta com cerca de 328 mil m² dividido entre lojas e escritórios. A obra é fluida, blocos rígidos, mas sim por volumes que se aglutinam para criar um mundo de adaptação mútua e contínua e uma movimentação natural entre cada edifício” (LIMA, 2011)

Lima (2011) descreve que os volumes do projeto têm um átrio central, que permite entrada da luz natural, e seus andares possuem formas diferentes que se conectam com os andares dos outros volumes. Os edifícios possuem cerca de sessenta metros de altura, sua estrutura é feita de concreto e seu fechamento é feito todo em vidro (LIMA, 2011).

Figura 05– Vista superior do Edifício Galaxy Soho em Pequim.



Fonte: LIMA (2011).

2.3.3 Centro Heydar Aliyev

Figura 06– Fachada Principal Centro Heydar Alyev no Azerbaijão.



Fonte: LOUZA (2013).

O edifício, destinado a programações culturais, possui 100 mil m² e é composto por auditório, biblioteca, sala de reuniões centro de imprensa e visa romper com a rigidez encontrada na arquitetura soviética. A utilização do vidro, uma das principais características da arquitetura e sua marca registrada, também pode ser vista nas fachadas desse projeto. Essas fachadas foram pensadas com objetivo de priorizar a superfície contínua que parecesse homogênea” (LOUZA

Figura 07– Fachada Centro Heydar Alyev no Azerbaijão.



Fonte: LOUZA (2013).

3 TEORIA, PRÁXIS, CONCEITO E MÍMESIS

3.1 TEORIA E PRÁXIS

A mimesis na práxis artística que não se trata de uma estagnação histórica da arte, e nem de r como se nela se preservasse, tal e qual, um tipo mais antigo de interação entre homens e coisas. A práxis artística, assim como todo o resto, passou por um processo de racionalização” (KAPP , . 2 0 0 3 p . 6)

Para o autor, todas as tentativas de organizar um passo-a-passo da realização de um projeto fracassaram por diversos fatores pois, cada processo de projeto é único e se desenvolve de uma maneira única. Assim, a simples teorização de um projeto arquitetônico é uma tentativa em vão (KAPP, 2003).

É necessário que haja uma reflexão acerca dos projetos, não há como sistematizá-los, pois o ser humano é subjetivo. Essa reflexão é chamada práxis, já a teoria está somente no campo das ideias (KAPP, 2003)

Para Dias (2014) não há a necessidade da separação entre a práxis arquitetural e a teoria. No entanto se constata que o conceito se encontra inserido no campo da teoria e a mímesis na práxis arquitetural. A autora exemplifica que:

Podemos tentar escrever, desenhar e construir no registro da razão conceitual e segundo as suas leis. Isso significaria estabelecer um pensamento arquitetônico coerente e sem contradições, que permitisse a abordagem de cada caso particular sob uma perspectiva geral, elaborada previamente. Esperar-se-ia então uma relação causal entre textos, projetos e construções: teorias prescritivas definiriam o que e como fazer, o desenho seria a transposição técnica dessas diretrizes para formas espaciais (baseadas em modelos anteriores, já que não se geram formas por meio desse procedimento), e a construção funcionaria exatamente como previsto no projeto; por vezes, o ciclo seria concluído por teorias descritivas dos objetos prontos. Grosso modo, essa foi uma aspiração que moldou a arquitetura do século XX e que continua presente no ideário de muitos estudiosos, projetistas e construtores (KAPP apud DIAS, 2004, p.06)

Com isso, nota-se que a criação de espaços de forma lógica se torna vaga, os problemas urbanos e arquiteturais são causados pela má interpretação e a análise desses fatos, desta forma, pode se perceber a importância e a necessidade de se considerar e refletir sobre esses critérios. A autora acredita que criação do espaço não deve se basear apenas nas metodologias de projeto, isso acabaria por massificar a arquitetura. Por outro lado, Dias (2014) acrescenta que não é possível apenas usar a ação mimética uma vez que a arquitetura é responsável por atender determinadas funções, que a autora “é impossível somente com a utilização” (2014) acredita que o equilíbrio e a solução para esta questão pode ser iniciada através do entendimento das diferenças conceituais de mímesis e conceito. Além disso, deve-se buscar a conciliação entre práxis arquitetura e teoria através do ensino da arquitetura.

3.2 CONCEITO

Conforme Kapp (2003, p. 11) conceito é um conteúdo da consciência sintetizado em uma palavra, seja ela pensada, escrita, ele é sempre universal e se dá a partir da reunião das experiências vividas e de sua subtração os conceitos são formados.

Em primeiro lugar, é preciso ter em mente o fato de que os conceitos estão historicamente atrelados a determinadas formas de pensamento, que se pode tentar ultrapassar, mas que não se pode simplesmente e ingenuamente evitar. O processo de separação entre conceito e imagem é irreversível, embora não seja inultrapassável. Em segundo lugar, consideremos que a maior parte da qual opera no modo do conceito, mesmo quando inclui recursos gráficos (como os desenhos modelares das ordens, por exemplo). A lógica da teoria é, em princípio, a lógica conceitual. Em terceiro lugar, cabe pontuar que pertence ao âmbito conceitual aquela relação de causalidade implicada na pergunta pelo para quê de alguma atividade ou de algum produto humano. Como diria Kant, trata-se de uma "categoria do entendimento" e não de uma propriedade inerente às coisas. Na necessidade de legitimação da teoria mediante uma utilidade reflete-se uma adesão acrítica às premissas formais da razão conceitual e, por extensão, à racionalidade instrumental (KAPP apud DIAS, 2004, p.04)

Para Kapp (2003), atualmente o conceito caminha separado da mímesis, com *modus operandi* distintos.

3.3 MÍMESIS

A mímesis, conforme Kapp (2003) é a ação do que ocorre entre os indivíduos e natureza que, passa pelo inconsciente e, não está relacionada à racionalidade. De acordo com Nath (2004), a mímesis pode ser entendida como uma reação espontânea de cada indivíduo, e que não podem ser planejadas ou previstas. A mímesis pode ser encontrada nas brincadeiras de criança tanto como nas expressões artísticas.

A noção de mímesis engloba todo o espectro de relações não racionalizadas entre sujeito e natureza, para bem ou para mal. É mimética aquela reação peculiar do indivíduo que não se deixa enquadrar em esquemas previsíveis e que assim ultrapassa o controle tanto do próprio sujeito quanto de qualquer instância de poder a que ele esteja subjugado (KAPP, 2003, p.5).

Para Dias (2014) a mímesis pode ser definida como “uma relação expressão” (KAPP apud DIAS, 2004, p. 05). Ela pode ser considerada uma ação não previsível, que se contrapõem a

lógica racional. Segundo Dias (2014) nos dias de hoje, na vida moderna, a mimesis vem sendo controlada e cada vez mais vem sendo substituída pela lógica racional. A autora ainda acrescenta que:

A arte já não compreende a si mesma como magia; ela faz uso dos recursos técnicos mais avançados de que se possa dispor; ela parte de intenções subjetivas definidas. Nenhuma arte é, hoje, um simples tatear no escuro ou apenas produto de uma pretensa intuição artística. No entanto, as tentativas de racionalização da arte tornaram evidente que ela não suporta a redução da experiência concreta e singular a categorias universais (KAPP apud DIAS, 2004, p.05)

Para Aristóteles ele integra à mimesis uma teoria otimista de conhecimento que atribui um sentido diferente para a arte trágica. O comportamento mimético está presente nas atividades espontâneas como um desenho, uma descontraída brincadeira, uma pintura, tanto como na relação que se dá livremente com o mundo. Ao longo do tempo a mimesis foi substituída pela racionalidade que tomou espaço com o crescimento do capitalismo e que teve mudanças significativas no modo de produção e trabalho a ser exercido pelo homem. O que provocou um esquecimento do mimetismo tanto na literatura como arquitetura que é aonde também se encontra as expressões artísticas. (NATH, 2004).

Segundo Nath (2004), nas relações cotidianas os comportamentos miméticos, são ainda primitivos, pois o que se desenvolveu nos últimos tempos, foram questões relacionadas à racionalização e ao conceito que, passaram a determinar e exercer a arquitetura moderna. A práxis artística, utiliza-se da mimesis, mais que em outros campos do saber, seja na arquitetura, na pintura ou escultura.

Silke Kapp coloca que pode-se entender as atividades ligadas à arte como o espaço privilegiado onde o artista pode extravasar suas emoções, sentimentos, espontaneísmo, fugindo da racionalidade e conceitos cada vez em maior destaque na sociedade moderna, determinada pelo ser humano.

O efeito da mimesis é a história do mundo real manifestada pelos homens onde há um elo unificador entre a mimesis e o mundo. É pela intriga que se revela a capacidade de investigação dos espectadores da práxis artísticas, que quando analisada uma obra pode-se identificar nela o seu processo de construção atribuindo-lhes próprias qualidades relacionadas ao período histórico e à individualidade de seu autor. A mimesis na práxis artística parte de intenções subjetivas já definidas e se utiliza de recursos desenvolvidos, e não se trata apenas de compreender a arte como intuição, pois cada vez mais ela está conduzida pelo conceito de racionalidade. De mimesis a práxis hoje se reproduz através de meios racionalizados que não obedecem a lógica universal, mas condiciona-os para diversos interesses que possuem a sua própria lógica (NATH, 2004).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para a fundamentação dos elementos de análise, inicialmente, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, que, conforme Bervian; Cervo e Silva (2007), a pesquisa é realizada através de materiais já publicados (livros, artigos e materiais científicos disponibilizados na internet).

Após, utilizou-se do método indutivo, que pressupõe a elaboração de classificações a partir da descoberta de relação entre os fenômenos observados (MARCONI e LAKATOS, 2011). Na aplicação do método considerou-se a percepção da autora de abrangência e correlação dos conceitos apresentados com o problema da pesquisa. Na sequência foram selecionados, entre os textos apresentados, conceitos e parâmetros. Posteriormente procedeu-se a análise do processo projetual da arquiteta Zaha Hadid quanto a utilização da mimesis e da práxis. No encaminhamento ocorreram os seguintes procedimentos:

- 1) Os conceitos foram retirados da revisão bibliográfica apresentada na pesquisa. Definiu-se que a amostragem contaria com cinco conceitos.
- 2) Após, relacionou-se mimesis e práxis com os conceitos usados por Zaha Hadid e seu processo de criação.
- 3) Negritou-se, pela relevância palavras-chave.
- 4) Tais palavras-chave, reconfiguradas, definiram os parâmetros de análise.

Finalmente, e objetivando a resposta ao problema da pesquisa, pelas ocorrências na revisão bibliográfica e pela metodologia adotada, foi possível proceder a análise do processo projetual da arquiteta Zaha Hadid quanto a utilização da mimesis e da práxis.

Quadro 1 – Conceitos de análise: Processo de criação da arquiteta Zaha Hadid

1. Zaha começa a projetar buscando relacionar arte e arquitetura (LÔBO, 2011).
2. Uma arquitetura que não possui ataduras de sua própria incapacidade teórica, uma arquitetura que se supera a si mesmo, pelo momento [...] (RIBEIRO, 2006).
3. Zaha insiste em ver a arte e a arquitetura como uma totalidade, sua concepção do todo é dinâmico, indeterminado e emergente (MERTINS, 2006).
4. Sua arquitetura é totalmente auto reflexiva (MERTINS, 2006).

Fonte: Autores (2015).

Conforme descrito na metodologia, no quadro 1 foram elencados quatro conceitos para a fundamentação da análise do processo de criação da arquiteta Zaha Hadid.

Quadro 2 – Relação entre mimesis, práxis e o processo de criação de Zaha Hadid

Conceitos de mimesis e práxis	Conceitos do processo de criação de Zaha Hadid
1. A mimesis pode ser encontrada nas brincadeiras de criança tanto como nas expressões artísticas . (NATH, 2004).	1. Zaha começa a projetar buscando relacionar arte e arquitetura (LÓBO, 2011).
2. A mimesis pode ser entendida como uma reação espontânea de cada indivíduo, e que não podem ser planejadas ou previstas (NATH, 2004).	2. Uma arquitetura que não possui ataduras de sua própria incapacidade teórica , uma arquitetura que se supera a si mesmo, pelo momento [...] (RIBEIRO, 2006).
3. Para Dias (2014) não há a necessidade da separação entre a práxis arquitetural e a teoria .	3. Zaha insiste em ver a arte e a arquitetura como uma totalidade , sua concepção do todo é dinâmico, indeterminado e emergente (MERTINS, 2006).
4. É necessário que haja uma reflexão acerca dos projetos (KAPP, 2003).	4. Sua arquitetura é totalmente auto reflexiva (MERTINS, 2006).

Fonte: Autores (2015).

No quadro 2 são apresentados os conceitos de análise do processo de criação de Zaha Hadid e de mimesis e práxis. Através das palavras-chave negritadas suas relações são demonstradas.

Quadro 3 – Parâmetros

Parâmetros de mimesis e práxis	Parâmetros do processo de criação de Zaha Hadid
1. Expressões artísticas.	1. Relação entre arte e arquitetura.
2. Reação espontânea.	2. Não possui ataduras de sua própria incapacidade teórica.
3. União entre práxis arquitetural e teoria.	3. Arte e a arquitetura como uma totalidade.
4. Reflexão.	4. Reflexão.

Fonte: Autores (2015).

De acordo com a metodologia de pesquisa indutiva, a análise dos resultados pressupôs uma interpretação da autora, e essa interpretação analisou os conceitos e parâmetros definidos no decorrer do presente capítulo. Com tais definições, as mesmas foram aplicadas no tema da pesquisa para proceder a análise.

Interpretando os dados gerais da aplicação da pesquisa, através dos quadros apresentados, constatou-se que foram atingidos os objetivos definidos no início do trabalho. Zaha Hadid, se utiliza, além da teoria, já demonstrado através do referencial teórico, a práxis e a mimesis em seus processos de criação, pois reflete sobre e percebe como a arte e arquitetura são indissociáveis e não se prende estruturas pré-concebidas para projetar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos analisados, pode se observar que Zaha Hadid é uma arquiteta de grande importância para a atualidade, com projetos modernistas e inovadores. Ela possui um diferencial no processo de criação, e vê a arquitetura como uma totalidade, abrangendo misturas entre o exuberante e o ousado.

Zaha foi a primeira mulher a receber o Prêmio Pritzker de Arquitetura, ela possui uma técnica de explosão de matéria, fusão e deformação de obras e agrupamento de linhas, tornado assim seus projetos únicos e de grande diferencial.

A mimesis é uma ação do que ocorre entre indivíduos e a natureza, e não está relacionada à racionalidade, e pode ser entendida como uma reação espontânea; já a práxis é a prática, a ação concreta, onde está voltada para as relações e reflexões. Assim a relação que se dá entre a mimesis e práxis com a Zaha Hadid pode ser entendida como o modo em que ela busca relacionar arte e arquitetura, como também sua arquitetura é totalmente auto reflexiva e na maneira que ela vê a arte e a arquitetura como uma totalidade.

Assim podemos concluir que Zaha utiliza além da teoria, a práxis e a mimesis no seu processo de criação.

REFERENCIAS

BADARO, A; FERREIRA, T; GADIOLI, J; PESSOTI, N. **Zaha Hadid**: Trabalho de Introdução a arquitetura. 2013. Disponível em: <[http:// tudosobrezahahadid.blogspot.com.br/](http://tudosobrezahahadid.blogspot.com.br/)>. Acesso em: 31 ago. 2015.

BERVIAN, P. A.; CERVO. A. L.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CARVALHO, L. **Arquitetura Desconstrutivista**: 10 Projetos Arquitetônicos Inovadores de Zaha Hadid. Revista Exame, 2011. Disponível em: < [http:// exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/10-projetos-arquitetonicos-inovadores-de-zaha-hadid/lista](http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/10-projetos-arquitetonicos-inovadores-de-zaha-hadid/lista)>. Acesso em: 03 set. 2015.

DIAS, S. I. S. 3º Módulo: teoria e práxis na linguagem da arquitetura. Teoria, práxis, conceito, mímesis: um exercício da linguagem da arquitetura. In: **IV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória**, 2004, Cascavel. Confluências Estéticas entre as literaturas no Brasil e na África. Cascavel: Unioeste, 2004.

FIGUEIROLA, V. Zaha Hadid fala sobre suas raízes e o processo de criação de suas obras. **Revista AU**, mai. 2015. Disponível em: < <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/218/ela-materializa-o-fantastico-do-estigma-da-arquitetura-do-258007-1.aspx>>. Acesso em: 03 set. 2015.

KAPP, S. Teoria, Práxis, Conceito, Mímesis. In: **Projetar 2003**. 1º Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, 2003, Natal. **Projetar 2003 - Projeto de Arquitetura: Os desafios do ensino e da pesquisa para o novo século**. Natal: UFRN / ABEA, 2003.

LIMA, M. **Arquitetura**: Galaxy Soho, de Zaha Hadid, é construído na China. Revista Pini Web, 2011. Disponível em: < <http://piniweb.pini.com.br/construcao/arquitetura/galaxy-soho-de-zaha-hadid-e-construido-na-china-216064-1.aspx>>. Acesso em: 03 set. 2015.

LÔBO, B. Zaha Hadid. **Portal Arquitetônico**, 2011. Disponível em: < <http://portalarquitetonico.com.br/zaha-hadid/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

LOUZA, R. **EDIFÍCIOS**: Heydar Aliyev Center, projetado por Zaha Hadid, é inaugurado no Azerbaijão. Revista AU, 2013. Disponível em: < [http:// au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/heydar-aliyev-center-projetado-por-zaha-hadid-e-inaugurado-no-301408-1.aspx](http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/heydar-aliyev-center-projetado-por-zaha-hadid-e-inaugurado-no-301408-1.aspx)> Acesso: 3 set 2015.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSAD, F; YESTE, A. **EDIFÍCIOS**: Recoberto por 24 mil painéis de zinco, edifício projetado por Zaha Hadid, em Glasgow, na Escócia, faz transição entre rio e tecido urbano. Revista AU. Edição 208, 2011. Disponível em: < <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/208/pegas-e-fluidez-224330-1.aspx>> Acesso: 3 set 2015.

MERTINS, D. **The Modernity of Zaha Hadid**. Universtiy of Pennsylvania Scholarly Commoms. Pennsylvanina, 2006. Disponível em: < http://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=arch_papers> Acesso: 3 set 2015.

NATH, M. A. A importância da mímesis na linguagem arquitetural. Teoria, práxis, conceito, mímesis: um exercício da linguagem da arquitetura. In: **IV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória**, 2004, Cascavel. Confluências Estéticas entre as literaturas no Brasil e na África. Cascavel: Unioeste, 2004.

RIBEIRO, O. P. **Zaha Hadid a paisagem como planta**: topologia, acessibilidade e linhas de movimento. 2006. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Positivo, Curitiba, 2006.

SCHEEREN, R.; MAGLIA, V. V. B. O modernismo artístico presente nas obras iniciais de Zaha Hadid. **ResearchGate**, 2012. Disponível em: <<http://www.researchgate.net/publication/270569513>>. Acesso em: 31 ago. 2015.